

A CONTRIBUIÇÃO DA ANDRAGOGIA PARA O ENSINO EM ESPECIAL O SUPERIOR: UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA

THE CONTRIBUTION OF ANDRAGOGY TO EDUCATION, ESPECIALLY HIGHER EDUCATION: A BRIEF LITERARY REVIEW

EL APORTE DE LA ANDRAGOGÍA A LA DOCENCIA, ESPECIALMENTE A LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA BREVE REVISIÓN LITERARIA

Audinete Franco de Santana Barreiro¹

Débora Araújo Leal²

Ângelo Ribeiro Fróes³

RESUMO: A andragogia, uma vertente essencial da educação, emerge para delinear as práticas pedagógicas dos educadores originais ao ensino de adultos. Este artigo visa enfatizar as contribuições da Andragogia na prática pedagógica de uma professora em um Curso de Pedagogia em Recife (PE). Este trabalho enfatiza que as práticas andragógicas do docente investigadas do Curso de Pedagogia fundamentam-se nas experiências e conhecimentos prévios dos alunos. O objetivo é integrar as vivências e conhecimentos empíricos desses estudantes com suas metas pessoais e/ou profissionais. A Andragogia é reconhecida por sua contribuição às práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia, promovendo a correspondência entre educadores e estudantes pelo ensino e pela aprendizagem. A consequência dessa prática pedagógica é integrar os conhecimentos prévios para o desenvolvimento holístico desses indivíduos. A pesquisa teve natureza qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista com um docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Recife, fundamentando-se na análise de conteúdo de Bardin (1997). Os autores que também apresentam para a fundamentação teórica deste artigo incluem Freire (1998), Knowles (2009) e Oliveira (2007). Dessa forma, as necessidades e os objetivos dos indivíduos como estudantes adultos, que possuem particularidades, são levados em conta, conforme os princípios da Andragogia.

1944

Palavras-chave: Andragogia. Ensino Superior. Revisão literária.

¹Mestra em Ciências da Educação pela EBWU; Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e da Rede Municipal de Boa Ventura -PB.

²Pós – Doutora em Docência Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Doutora em Ciências da Educação pela Uninter - PY e Coordenadora Pedagógica em Feira de Santana – BA.

³Doutor em Ciências da Educação pela UAB; Professor de Educação física em rede particular.

ABSTRACT: Andragogy, an essential aspect of education, emerges to outline the pedagogical practices of original educators in adult education. This article aims to emphasize the contributions of Andragogy in the pedagogical practice of a teacher in a Pedagogy Course in Recife (PE). This work emphasizes that the andragogical practices of the teacher investigated in the Pedagogy Course are based on the experiences and prior knowledge of the students. The objective is to integrate the experiences and empirical knowledge of these students with their personal and/or professional goals. Andragogy is recognized for its contribution to the pedagogical practices of teachers in the Pedagogy Course, promoting co-responsibility between educators and students for teaching and learning. The consequence of this pedagogical practice is to integrate prior knowledge for the holistic development of these individuals. The research was qualitative in nature and used an interview with a professor from a Higher Education Institution (HEI) in Recife as a data collection instrument, based on Bardin's content analysis (1997). The authors who also provide the theoretical basis for this article include Freire (1998), Knowles (2009) and Oliveira (2007). In this way, the needs and objectives of individuals as adult students, who have particularities, are taken into account, in accordance with the principles of Andragogy.

Keywords: Andragogy. Higher Education. Literary review.

RESUMEN: La andragogía, aspecto esencial de la educación, surge para perfilar las prácticas pedagógicas de los educadores originales que enseñan a adultos. Este artículo tiene como objetivo resaltar los aportes de la Andragogía en la práctica pedagógica de un docente en un Curso de Pedagogía en Recife (PE). Este trabajo enfatiza que las prácticas andragógicas del profesor investigadas en el Curso de Pedagogía se basan en las experiencias y conocimientos previos de los estudiantes. El objetivo es integrar las experiencias y conocimientos empíricos de estos estudiantes con sus metas personales y/o profesionales. La Andragogía es reconocida por su aporte a las prácticas pedagógicas de los docentes de la Carrera de Pedagogía, promoviendo la corresponsabilidad entre educadores y estudiantes para la enseñanza y el aprendizaje. La consecuencia de esta práctica pedagógica es integrar conocimientos previos para el desarrollo integral de estos individuos. La investigación fue de naturaleza cualitativa y utilizó como instrumento de recolección de datos una entrevista a un profesor de una Institución de Educación Superior (IES) de Recife, basada en el análisis de contenido de Bardin (1997). Entre los autores que también presentan la fundamentación teórica de este artículo se encuentran Freire (1998), Knowles (2009) y Oliveira (2007). De esta manera, se tienen en cuenta las necesidades y objetivos de los individuos como estudiantes adultos, que tienen particularidades, según los principios de la Andragogía.

1945

Palabras clave: Andragogía. Educación Superior. Revista literaria.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Pedagogia e suas práticas inovadoras e interdisciplinares, inovadoras em diversos contextos, são empregadas na formação de indivíduos desde a infância até a idade adulta, exigindo dos educadores uma postura flexível na elaboração de metodologias pedagógicas e na execução de propostas didáticas integradas aos processos de ensino-aprendizagem, assegurando resultados impressionantes para os alunos.

No contexto educacional para adultos, a Andralogia se configura como uma Ciência da Educação, na qual os princípios pedagógicos devem ser implementados nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Superior e em ambientes corporativos, assim como em outras esferas formativas que envolvem aprendizes adultos.

O objetivo deste trabalho é destacar as contribuições da Andragogia na prática pedagógica de um docente do curso de Pedagogia na Paraíba. Os objetivos específicos são: analisar os princípios da Andragogia e avaliar a aplicação da Andragogia na prática pedagógica de um docente do Curso de Pedagogia.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O artigo baseia-se em pesquisa qualitativa com o objetivo de aprofundar a compreensão do objeto de estudo e a perspectiva do indivíduo em relação a esse objeto e suas características, enfatizando a interpretação, a subjetividade, a flexibilidade e o interesse pelo processo de desenvolvimento do tema investigado.

Segundo Minayo (2008): Minayo método qualitativo é adequado para estudos de história, representações e crenças, relacionamentos, percepções e opiniões, ou seja, os produtos das interpretações que os humanos constroem ao longo de suas vidas, como eles criam suas expressões artísticas, fatos materiais e suas próprias identidades, bem como seus sentimentos e pensamentos (2008, p.57).

1946

A pesquisa qualitativa apropria-se dos dados das ciências sociais e dos fenômenos humanos que constituem a realidade social, evidenciando a conexão dos seres humanos com nação e o pensamento em relação a si mesmos e aos outros. A pesquisa é de natureza bibliográfica e visa aprimorar o conhecimento por meio de publicações existentes.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Empregamos uma entrevista como método de coleta de dados, e uma análise das respostas foi conduzida com base na análise de conteúdo de Bardin (1997).

As entrevistas, em seu contexto abrangente, estão associadas à interação social entre o pesquisador e o entrevistado, seguindo um rigor metodológico, com o objetivo de compreender um fenômeno, neste caso, na Andragogia.

De acordo com Rosa e Arnoldi (2008), as questões devem ser elaboradas de modo a possibilitar que o indivíduo expresse e articule seus pensamentos, inclinações e reflexões sobre os temas abordados. O questionamento é mais profundo e subjetivo, estabelecendo um relacionamento recíproco de confiabilidade entre ambos.

Frequentemente, referem-se a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos, acompanhados de fatos e comportamentos. Solicite a elaboração de um roteiro com tópicos selecionados. As questões apresentam uma formulação flexível, com a sequência e os detalhes específicos pelo discurso dos indivíduos e pela dinâmica que ocorre de forma natural (p. 30-31). Uma pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Recife-PE, que oferece o Curso de Pedagogia na modalidade presencial.

A IES opera há 19 anos, com presença em mais de 50 cidades, oferecendo ensino presencial e Educação a Distância (EAD). O sujeito da pesquisa é uma docente graduada em Pedagogia, com Mestrado em Educação, que leciona há 9 anos no Ensino Superior na instituição em questão.

Segundo Van Gent (1996) “o termo Andragogia foi utilizado pela segunda vez em 1885, na Rússia pelo professor Olejnicki (Universidade de Kiev) na Polônia em 1900, por Helen Radlinsk” e no ano de 1921 o termo volta a ser usado por outro alemão, Eugen Rosenstock que passou a usá-lo para referenciar o ensino dos adultos em seu artigo *Andragogik* (Andragogia em alemão).

1947

O alemão Eugen Rosenstock usou esse termo para explicar que o ensino era direcionado para o público adulto, diferente da Pedagogia como uma “ciência que ensina a criança”. Mas não bastava apenas criar um termo para uma fase da educação, é preciso pensar em como popularizar, se porventura o termo Andragogia não fosse difundido, ficaria restrito ao povo alemão e não ganharia a devida valorização dentro do ensino acadêmico e do meio corporativo como tem hoje.

Um educador americano notável na educação para adultos, Mentor de Malcolm Knowles (considerado Pai da Andragogia), chamado Eduard Lindeman, conheceu Alexander Kapp e o trouxe para a América e em seus trabalhos Lindeman sempre citava Alexander Kapp como referência dessa ciência. Nos anos de 1940 e 1950 os princípios metodológicos da Andragogia, foram esclarecidos, reelaborados e incorporados uma homogeneidade de conhecimentos oriundos de várias disciplinas das ciências humanas incluindo a psicoterapia,

que traz alguns nomes que desenvolvem com a Andragogia, destacando entre eles: Sigmund Freud, Carl Jung, Erik Erikson, Abraham H. Maslow, Carl R. Rogers (OLIVEIRA, 2007).

Em 1970, o termo Andragogia foi popularizado por Malcolm Knowles com a publicação de seu livro “The Modern Practice of Adult Education”, no qual o autor apresenta o conceito da Andragogia, como uma arte e a ciência de orientar o adulto a aprender.

Noffs e Rodrigues (2011) destacam que: No modelo de educação andragógico, os alunos participam das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativos, na elaboração de plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliações a parte do que foi definido no diagnóstico educativo.

A metodologia é voltada para a participação ativa dos alunos com uma organização curricular flexível, atendendo às especificidades de cada adulto (p. 284). A Andragogia está elencada em seis princípios, criados por Malcolm Knowles na década de 70, que auxiliam na estrutura do processo de ensino aprendizagem do aluno adulto e esses princípios que estruturam o processo andragógico, sendo eles: a necessidade de o aprendizado saber, o autoconhecimento, uma experiência, prontidão para aprender, orientação para a aprendizagem e aplicação, embasando o trabalho com adultos respeitando as diferenças situacionais, individuais e os diferentes objetivos de vida atrelados ao processo de ensino aprendizagem.

1948

Em relação ao Curso de graduação em Pedagogia destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais, licenciatura (2006) que destacam que os egressos precisam estar aptos e uma série de ações que se relacionam com os princípios da Andragogia, como por exemplo, atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; Respeito e respeito às manifestações e necessidades específicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

As Diretrizes que regem o curso de Pedagogia demonstram claramente que seus objetivos estão comprometidos com a formação integral dos sujeitos que irão atuar no espaço escolar ou não escolar.

Freire (1979, p. 79) afirma a importância da interação entre os professores e alunos adultos, e no curso de Pedagogia, também deve ser enfatizado que tanto o educador quanto os educandos possuem saberes diferentes que podem servir de troca de conhecimento durante as aulas, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo”. Então, num curso de Pedagogia, atrelar os princípios da Andragogia na prática pedagógica confere aos docentes do Curso uma postura profissional que

foge a perspectiva tradicional, pois ao trabalhar de forma participativa, autônoma, abordando situações e problemas reais que estimulam os educando a aprendizagem a pensar além dos conteúdos, exercitando o senso crítico e criando iniciativas a debaterem sobre os temas propostos cria uma atmosfera educativa ativa e de acordo com Silberman (1996, p.83) “ a ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicional”.

Nesse sentido, ensinar aos alunos adultos num curso de Pedagogia pode ser desafiador, sendo esse, um curso que forma profissionais que irão atuar nos campos educacionais com o intuito de instigar o senso crítico dos adultos, de acordo com Freire (1987, p. 78) “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão”. Para esse autor ensinar exige rigor metodológico, o educador não pode negar-se em sua prática docente o desenvolvimento de senso crítico dos alunos, deve estar atento às suas especificidades específicas em diferentes fases de modernidade e na bagagem de vivências e experiências que afetam de maneira significativa e crítica no processo de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem baseado na Andragogia contribui de forma necessária, positiva e enriquecedora para a formação do aluno do curso de Pedagogia, então as práticas pedagógicas das(os) docentes no curso de Pedagogia podem promover dinâmicas de grupo embasadas nas metodologias ativas, uso de materiais diversos como: artigos, livros, vídeos, trazer especialistas convidados em dedicação nas aulas, realizar oficinas promovendo práticas o desenvolvimento da autonomia dos alunos, aprimorando seu senso crítico. Dessa forma numa abordagem andragógica o educador deve oportunizar o protagonismo dos educandos, entender o contexto sociocultural, para elaborar práticas que facilitem o aprendizado, promovendo trocas de conhecimento de forma multidirecional: interação entre aluno-aluno e professor-aluno, enfatizando a importância dos múltiplos saberes.

1949

METODOLOGIA

Este estudo adota a técnica de grupo focal com entrevistas semiestruturadas e observação sistêmica, valorizando metodologias de inspiração construtivista. No processo de análise, os dados produzidos pelas diferentes fontes, grupo focal e entrevista semiestruturada, foram construídos, gerando redatores de análise.

A Metodologia para obtenção dos dados inclui: Localização e População do estudo. Descrição do Instrumento Metodológico (Técnicas e conceitos dos instrumentos

metodológicos para obtenção das informações utilizadas no trabalho empírico); Etapas e atividades do trabalho (descrição dos depoimentos, entrevistas e observações); Aspectos éticos.

Embasado em pressupostos da pesquisa qualitativa, este trabalho, buscou como afirma Gil (2017), mediante a modalidade de entrevistas semiestruturadas, a compreensão do tema, a partir da seleção de amostras, à coleta de dados e sua análise. Em seguida, utilizando-se de um processo adequado, dar respostas às questões da pesquisa, selecionando as informações pertinentes à produção de conhecimento sobre o fenômeno estudado.

Como esta modalidade de análise não se restringe apenas a quem colhe os dados, mas há na entrevista um intercâmbio de conhecimento entre o pesquisador e o entrevistado e o que dizem os teóricos que se debruçam na dimensão de uma educação que acolha e faça a inserção, tornando a pesquisa uma escuta produtiva e basilar daquilo que se ouve.

A rede de interação que se forma já garante de ambas as partes uma produção sistemática da que se propôs a pesquisar. Também se faz necessário enfatizar que tal procedimento que é sistemático, pois relaciona o fenômeno investigado a outras categorias, é que dará o norte na redação que se manifestou nessa inter-relação (SORDI, 2017) de informações imprescindíveis entre as categorias em análise.

Numa pesquisa qualitativa, os dados coletados manifestam uma constante relação dialógica, porque quem pesquisa tem que se acercar do fenômeno em questão, demonstrando assim um entrelaçamento dos sujeitos para que se gere uma linha condutora da experiência que se propõe a narrar. Daí, depreender que sem um deixar-se envolver por parte de quem é pesquisador, não adentrará em hipótese alguma, a complexidade do fenômeno que se encontra muitas vezes entranhado no mais íntimo de cada entrevistado. Segundo Gil (2017), em vez de se inferir aos entrevistados termos como “por que”, para não transparecer que é para verificar “relações de causa-efeito”, seria bom levar em consideração ao iniciar essa investigação termos mais abertos e abrangentes, tais como: “o que” ou “como”: ir à causa para elucidar as consequências.

Assim, tratar-se-á de uma pesquisa de estudo de casos múltiplos, analisando algumas contribuições prático-teóricas já existentes sobre o tema e sua contribuição na prática docente para uma educação que vise uma inserção humanizadora e sensível, evidenciando, conforme Gil (2017), que quando dois ou mais casos de um mesmo fenômeno têm uma e somente uma condição em comum, essa pode ser considerada a causa (ou efeito) do fenômeno.

Nessa abordagem, por se utilizar de entrevistas semiestruturadas, o ambiente em que as entrevistas foram realizadas propiciou a espontaneidade dos informantes, pois o ato de simplesmente ouvir delega ao falante poder de se expressar sem que alguém o interrompa para ratificar ou não a sua explanação, ausente em quem entrevista, porque distante do “juízo de valores e análise concomitante ao processo de escuta” (GIL, 2017).

O entrevistado tem a palavra e quem pesquisa se fixa apenas no relato de suas experiências, evitando dessa maneira que pressupostos ou comparações influenciem em sua linha de pensamento e interfiram no processo de produção de conhecimentos. Como assevera Sordi (2017), é uma incorporação de alguém que assume a postura de um expectador atencioso e em sintonia ao que se relata.

Assim, o pesquisador ao esvaziar-se do juízo de valor em relação ao que se fala pelo entrevistado, não se distancia do fenômeno estudado, mas ao contrário vai ficando mais evidente o que os teóricos lhe indicaram nos estudos realizados. Ainda de acordo com Sordi (2017), é um exercício de retirada, mesmo que seja momentaneamente, dos preconceitos sociais, crenças ou suposições existentes, a fim de ir direto para a visão pura e livre do que uma coisa essencialmente é.

Em todos os momentos com os entrevistados, sobressaiu-se o que Sordi (2017) chama de “entrevista em profundidade”, pois, segundo ele, vem assinalada de três fases: no primeiro momento, vêm à tona os contextos de experiências do ponto de vista de quem fala e de quem escuta: o entrevistado tem algo a falar ao pesquisador, o pesquisador propõe-se a escutar; no segundo, os entrevistados revisitam todas suas trajetórias vivenciadas.

1951

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A andragogia surge como um paradigma fundamental para reavaliar o ensino superior, proporcionando um modelo educacional que respeita e valoriza as singularidades do aprendiz adulto. Diferentemente das abordagens tradicionais que se concentram apenas na transmissão de conhecimento, a andragogia ressalta a autonomia, a experiência anterior e a motivação intrínseca do aprendizado, adaptando-se às exigências de um mundo em transformação contínua.

No âmbito do ensino superior, essa perspectiva revela-se ainda mais pertinente, uma vez que os alunos possuem experiências profissionais e pessoais que enriquecem o processo de aprendizagem. A implementação dos princípios andragógicos – como a aprendizagem

autodirigida, a contextualização dos conteúdos e a flexibilidade metodológica – favorecendo uma formação mais crítica, participativa e alinhada às necessidades reais dos alunos.

Entretanto, para que uma andragogia seja eficaz integrada às práticas pedagógicas do ensino superior, é necessário que as instituições invistam na formação docente, na revisão de currículos e na implementação de metodologias ativas que promovam uma participação engajada do estudante. Além disso, é necessário transcender as resistências enraizadas nos modelos tradicionais de ensino, fomentando uma cultura educacional que reconheça o adulto como protagonista de sua própria aprendizagem.

Em suma, uma andragogia não apenas humaniza o processo educacional, mas também o torna mais significativo e eficaz, proporcionando profissionais mais reflexivos, independentes e adaptáveis. Seu potencial transformador no ensino superior é indiscutível, incumbindo às instituições acadêmicas que adotam essa abordagem como um meio para uma educação genuinamente dedicada ao desenvolvimento integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

<<https://andragogiabrasil.com.br/eugen-rosenstock/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. MEC: Brasília - DF, 2006. 1952

BECK, C. Eugen Rosenstock: educador alemão. Andragogia Brasil. 2015.

FERRAZ, Serafim Firmino de Souza; LIMA, Tereza Cristina Batista de; SILVA, Suely Mendonça de Oliveira e. Contratos de aprendizagem: Princípios andragógicos e ferramenta de gestão da aprendizagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, 28., 2004

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2017. habilidades/superdotação: vol.3: o aluno e a família. Brasília, DF: MEC/SEE, 2007.

habilidades: **orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



<http://www2.fe.usp.br/~etnomat/site-antigo/anais/PaulusGerdes.html>
Salvador. *Anais...*, Salvador: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** São Paulo. Saraiva, 2017.